

## ARTIGO



Augusto Rocha\*

Diversos cientistas têm estudado ao longo de muitos anos os fenômenos climáticos e hidrológicos do Amazonas e da Amazônia. Precisamos ampliar o espaço de divulgação e apoio para estas pessoas e as suas instituições, para que tenhamos uma melhor preparação para a seca que se avizinha. Os fenômenos extremos do Sul do país demonstram que as mudanças climáticas precisam de melhor compreensão e apenas a ciência poderá nos ajudar.

Temos um relatório amplamente divulgado que são os excelentes boletins do Sistema de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas, que é o documento oficial do Serviço Geológico do Brasil, da Superintendência Regional de Manaus, como parte das atribuições da ANA (Agência Nacional das Águas) e Saneamento Básico.

## Ciência e Tecnologia para a compreensão da seca na Amazônia

co. A Dra. Jussara Socorro Cury Maciel e outros pesquisadores têm demonstrado o movimento das águas, com uma frequência interessante e conteúdo de fácil entendimento. Quais recursos mais poderiam ser alocados para este grupo de trabalho fazer ainda mais?

A Universidade do Estado do Amazonas, por meio do Laboratório de Modelagem do Sistema Climático Terrestre (Labclim), coordenado pelo Dr. Francis Wagner Silva Correia tem colocado um olhar prognóstico, com modelos matemáticos que podem chegar a três meses de antecedência, a partir de pesquisas sólidas. Seu relatório tem discutido o fenômeno que todos temos enfrentado nas "hidrovias" do Amazonas e as suas conexões globais com o fenômeno do El Niño. Nele há importantes prognósticos

que podem servir de subsídios para planejamentos diversos. Quais recursos mais poderiam ser alocados para este grupo de trabalho fazer ainda mais?

A Universidade Federal do Amazonas, com o Dr. Naziano Pantoja Filizola Júnior tem realizado e orientado importantes estudos na Geologia e Hidrologia da Bacia Amazônica, sendo reconhecido internacionalmente por suas pesquisas a respeito da hidrologia da Amazônia. Quais recursos mais poderiam ser alocados para este grupo de trabalho fazer ainda mais? Precisamos juntar (e juntaremos em um evento, em breve) estes profissionais para deliberar sobre como evitar os altos custos associados pela não compreensão da Amazônia. Há uma necessidade urgente de superarmos os mistérios e revelarmos o que está oculto para a

sociedade de empreendedores regionais, nacionais e internacionais que ousam operar na Amazônia.

Sem ciência, não há tecnologia. Sem tecnologia não há inovação. A história é clara sobre a necessidade de integramos os esforços, juntando os diferentes, aproximando as instituições e dialogando com mais ciência para a construção de riqueza. Fora disso, precisaremos agir como selvagens. A sociedade organizada pode superar qualquer obstáculo e a presença de cientistas regionais liderando a pesquisa e o desenvolvimento de soluções para a Amazônia é fundamental. Estes grupos, em geral, tiveram redução de recursos ao longo dos últimos anos –precisamos inverter esta lógica, se quisermos gerar riqueza verdadeira com a Amazônia.

\*é professor da Ufam

## ARTIGO



Thomaz Meirelles\*

## Nenhum ex-governador teve coragem. O Wilson ainda tem três anos!

Quem acompanha meus artigos no JJC há 21 anos, e o meu blog Thomaz Rural, há uma década, sabe o quanto venho alertando para esse desastre divulgado pelo IBGE que ocupou a mídia local. É inaceitável ter metade do Amazonas sem comida na mesa vivendo no Estado mais preservado do mundo com uma floresta em pé que vale trilhões por ano. É incompetência e falta de coragem para mudar o que vem dando errado desde 2003. Em tópicos, os motivos desse desastre de indicador anunciado pelo IBGE:

Fazer o mesmo, com os mesmos, na área ambiental desde 2003. Não fazem o ZEE, travam o empreendedorismo (15 anos para obter a licença do potássio, e ainda estão tentando travar), satélites só para multar, e não para agilizar a licença ambiental, regularização fundiária, CAR, CAF, crédito rural e afins;

Até hoje, desde 2003, nenhum governador teve coragem de fazer a mudança nessa área em razão de serem especialistas em captar recursos internacionais, mas que vem carimbado da Alemanha, Estados Unidos, entre outros, para manter nosso isolamento e a pobreza. Estão aí os números do IBGE divulgados na imprensa. Esse recurso não vai para o ZEE, nem ao asfaltamento da BR-319;

Eleição de 2 em 2 anos, ou seja, uso do poder, dos bilhões do Fundo Eleitoral, entre outras coisas, para manter o poder;

Silêncio quase total dos três poderes para a pobreza do Amazonas. Até hoje não vi questionarem a vinda de tantos bilhões para o meio ambiente e o Bolsa Floresta ter ficado 14 anos pagando a miséria de R\$ 50 para menos de 1% das pessoas que preservaram o verde ao mundo. A CPI das ONGs mostrou a farrá dos bilhões. Até hoje estou esperando os nomes de quem fez assistência técnica para os projetos da FAS com parte desse milhões. Quem disse foi o próprio superintendente da FAS em depoimento na CPI das ONGs. Por falar em CPI das ONGs, que aconteceu no

\*é servidor público federal aposentado, administrador, especialização na gestão da informação ao agronegócio. E-mail: thomaz.meirelles@hotmail.com

Senado Federal, não vi os dois senadores que foram governadores em nenhuma reunião da CPI, nem para elogiar, nem para criticar;

Não vi uma ONG questionar o insignificante valor do Bolsa Floresta durante 14 anos;

Também nunca vi a ministra Marina questionar o valor do Bolsa Floresta de miséria, nunca vi a ministra sorrindo no Amazonas preservado. O governador Wilson aumentou de 50 para R\$ 100 e mudou o nome. Apesar do aumento, errou também, porque ouviu os mesmos de 2003. Pergunto: que serviço relevante é esse que pagamos R\$50/R\$100? La esquecendo: o Consea do AM, infelizmente, tem o comando quase que totalmente focado na militância partidária. Consea é o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Amazonas.

O atual governador Wilson Lima tem quase três anos para fazer o que Eduardo, Omar, Melo, David e Amazonino não fizeram, ou seja, mudar a área ambiental pública do Amazonas, dando oportunidade para doutores da Ufam, UEA, e aos técnicos que trabalham dentro dos próprios sistemas Sema e Sepror para fazer valer os trilhões da floresta em pé para TODOS, e não para poucos. E tem mais: dizer aos países que poluíram o planeta que aceitamos seu dinheiro, mas vocês não têm nada a nos ensinar, nós é que vamos fazer a economia do Amazonas girar com total respeito ao meio ambiente, coisa que ELES não fizeram, e continuam ignorando. Com relação aos R\$ 78 milhões do banco alemão que estão indo para a FAS, mas deveria ter ido ao Estado, vi que nos slides das apresentações tem a logomarca que faz ligação com a Alemanha. Infelizmente essa coragem está faltando desde 2003, e por isso nossos números de fome só aumentam. Preservar esse patrimônio de trilhões ao planeta e ter mais da metade do Estado sem comer, e atingido por cheias e secas, é inadmissível. A família da canoa continua remando ao futuro que nunca chega!

## ARTIGO



Breno Leite\*

## O fim da era Vargas?

Getúlio Vargas foi o animal político mais paradoxal de nossa história política. Foi ao mesmo tempo o maior ditador e o presidente que mais ampliou o catálogo de direitos sociais. Foi responsável pela perseguição de adversários e minorias. O mesmo Getúlio lutou contra o fascismo europeu durante a Segunda Guerra Mundial. Tomou o poder num golpe e também foi eleito em eleições democráticas.

Como classificar Getúlio Vargas? Ele era de esquerda ou de direita? Os seus dois governos foram bons ou ruins? Enfim, foi um herói ou vilão?

Toda a teoria política teria enorme dificuldade de classificar o legado político de Getúlio Vargas para o país.

Do ponto de vista estritamente institucional, Vargas foi o responsável pela construção do nosso State-Building (formação do Estado Nacional moderno). A partir da Revolução de 1930, com apoio de setores empresariais, trabalhadores urbanos e militares tenentistas, Vargas tomou decisões que favoreceram a modernização social, econômica e política do Brasil.

Aprova duas Constituições, a de 1934 (Governo Provisório e com tendências liberais) e a de 1937 (Estado Novo que é abertamente corporativista e autoritária). Outra caracterís-

tica marcante dos governos do presidente Vargas diz respeito aos direitos sociais. Ele consegue num só ato ampliar os direitos sociais com a criação da Justiça do Trabalho, adoção do Salário Mínimo para todos os trabalhadores, implantação da CLT, Carteira Profissional de Trabalho, Férias Remuneradas. Ao mesmo tempo em que amplia o catálogo de direitos sociais sufoca os direitos civis e, principalmente, os direitos políticos.

Todos os governos civis e militares que se seguiram deram continuidade ao legado político e institucional do varguismo. Juscelino Kubitschek, por exemplo, manteve e ampliou a política de substituição de importações; além do mais, deu continuidade aos incentivos à industrialização e às reformas sociais e econômicas. A construção de Brasília foi a coroação do processo iniciado por Vargas.

João Goulart, por sua vez, adotou as linhas programáticas dos governos do "Pai dos Pobres". As Reformas de Base tinham como meta acomodar os interesses e ampliar os mecanismos de participação dos trabalhadores no processo decisório. Em suma, a proposta do governo Goulart era consolidar o Estado Corporativista criado por Vargas.

O Regime Militar, a despe-

to de vociferar contra a assim chamada "República Sindicalista" e as "ameaças comunistas", oportunizou a existência de um modelo nacional-desenvolvimentista nos moldes do Estado Corporativista que supostamente combatia. A metáfora do "Brasil Gigante", do "Milagre Econômico", do "Integrar para não Entregar" próprias do presidencialismo de animação dos anos de 1930.

Apesar de tudo, ainda existe um legado político de Getúlio Vargas? Superamos ou não a Era Vargas?

A resposta a esta questão é difícil e complexa. De certo modo, o varguismo foi superado por conta da transformação econômica global e da emergência dos regimes democráticos. Todavia, o Estado brasileiro ainda é orientado pelo legado do "Pai dos Pobres", sobretudo na sua agenda social e corporativista. O nacionalismo brasileiro é, na sua essência, um produto da Era Vargas.

Getúlio Vargas desempenhou um papel significativo na história do Dia do Trabalho no Brasil. Em 1º de maio de 1943, durante seu segundo mandato como presidente do Brasil, Vargas instituiu oficialmente o Dia do Trabalho como feriado nacional por meio do Decreto-Lei nº 5.452. Este decreto consolidou várias leis trabalhistas existentes

e estabeleceu diretrizes claras para as relações de trabalho no país.

A escolha do dia 1º de maio para ser o Dia do Trabalho não foi coincidência. Essa data já era comemorada internacionalmente como o Dia Internacional dos Trabalhadores, em memória dos eventos ocorridos em Chicago, nos Estados Unidos, em 1886, quando ocorreu uma greve geral por melhores condições de trabalho e a luta pela jornada de trabalho de oito horas. Ao adotar oficialmente essa data como feriado nacional, Vargas reforçou o reconhecimento dos direitos dos trabalhadores no Brasil.

Além disso, durante seu governo, Vargas implementou uma série de leis trabalhistas que garantem direitos básicos aos trabalhadores, como jornada de trabalho limitada, férias remuneradas, e criação da Justiça do Trabalho. Essas medidas contribuíram para melhorar as condições de trabalho e aumentar a proteção social dos trabalhadores brasileiros.

Assim, a contribuição de Getúlio Vargas para o Dia do Trabalho no Brasil vai além da simples instituição do feriado; ele também deixou um legado de proteção e valorização dos direitos trabalhistas, que são celebrados e reafirmados nesta data todos os anos.

\*é cientista político

## ARTIGO



Flávio Guimarães\*

## O despertar da motivação e a transformação de cada um

O grande diferencial que devemos ter, como profissional, para o mercado atual é saber administrar, influenciar e se relacionar com as pessoas a fim de realizarem suas tarefas de modo voluntário dentro das organizações, sentindo o despertar para a motivação. Saber elogiar e penalizar no momento certo faz do gestor de pessoas um profissional que sabe lidar com as adversidades dos momentos vividos. Hoje se fala muito em equilíbrio emocional, todavia, pouco se faz e o desequilíbrio nas relações é uma realidade que cria o nosso famoso estresse e a nossa famosa desmotivação. Isto ocorre devido à urgência de resolver os as-

suntos e processos criando uma grande necessidade que teoricamente podemos resolver de imediato, mas, na prática, é bastante diferente. Devemos aprender a lidar com pessoas para poder lidar com situações e criar relacionamentos duradouros. Nesse momento precisamos nos reinventar como pessoa e como profissional.

Precisamos ter o cuidado quando do elogio ou quando da penalidade. Podemos elogiar alguém e este ficar extremamente chateado pelo modo como foi conduzido o processo ou até mesmo pelo momento escolhido. Também podemos penalizar e a pessoa agradecer e ainda informar que realmente

merecia tal ato. Nas duas situações o sucesso virá dependendo de como teremos a sensibilidade de realizar todo o processo e como realizaremos o estímulo para a automotivação. Todavia, o que ainda vemos hoje são as organizações, cada vez, menos sensíveis às pessoas criando barreiras maiores entre capital e trabalho (patrão e empregado) dificultando consideravelmente a ideal gestão de pessoas. Grande parte das lideranças das organizações atuais esquecem-se de agradecer e elogiar os funcionários, quase sempre, achando que tudo bem feito é uma obrigação, porém, quando do desvio ou erro acham necessário

penalizar e algumas vezes penalizando em locais e momentos não apropriados.

Administrar bem os momentos organizacionais e as pessoas é saber que o sucesso virá como resultado final. Não podemos imaginar que as pessoas farão tudo certo do modo solicitado, pois é a motivação humana e o relacionamento profissional entre os profissionais que definirá o grau de sucesso em cada tarefa realizada. Como bons profissionais devemos saber da necessidade da presença de um verdadeiro líder dentro das organizações para conduzir o processo que transformará dificuldades em facilidades, buscando o equilíbrio emo-

cional, inicialmente o seu como líder e pessoa, e após, os de seus liderados. O desequilíbrio emocional pode criar inúmeras situações desnecessárias e prejudiciais à organização a partir do momento que não é administrado devidamente causando sérios transtornos, muitas vezes, irreparáveis devido à falta de controle pelo simples motivo de não posuírem a prática necessária colaborando com a criação de situações amadoras em um mercado profissional.

Devemos treinar e nos capacitar no ato de elogiar. Não devemos e nem podemos esquecer de que as pessoas são diferentes e precisam ser tratadas de modo

personalizado. Já penalizar aparentemente não precisamos treinar e sim precisamos aprender como aplicar a penalidade que trará benefícios futuros para todos os envolvidos no processo estimulando a motivação. Administrar pessoas é, também, administrar momentos. Certamente, a partir do momento que aprendermos a elogiar e penalizar de modo coerente e correto no momento apropriado, teremos colaboradores satisfeitos em nossa organização e assim ficará mais fácil gerenciar e liderar pessoas, momentos, processos, estruturas e emoções.

Vamos refletir sobre isto?

\*é mestre pela UFPA, diretor de Educação da ABRH e coordenador dos cursos Tecnológicos e da pós-graduação da Faculdade Estácio do Amazonas.